



## A ARQUITETURA PÓS MODERNA DE ZAHA HADID: A INFLUÊNCIA DE KAZIMIR MALEVICH NA SUA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA.

KUNZLER, Délis Tainã.<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Douglas.<sup>2</sup>  
CASAROLLI, Letícia.<sup>3</sup>  
SEIBEL, Suellen Nathaly.<sup>4</sup>  
OLDONI, Sirlei Maria<sup>5</sup>

### RESUMO:

Este trabalho apresenta a influência de Kazimir Malevich dentro da obra de Zaha Hadid, que incorporou em sua projetualidade os princípios do Construtivismo russo e do Suprematismo, nos trazendo uma linguagem arquitetônica inovadora e mergulhada em intenções subjetivas que a tornaram um dos principais nomes da vanguarda arquitetônica no mundo. A plasticidade proposta por Malevich trás explicita em si uma necessidade de mudanças, conceito este que não está somente delimitado as artes plásticas, mas sim também em uma nova visão de mundo que foi bastante presente e difundida no início do século XX no leste europeu.

**PALAVRAS CHAVE:** Zaha Hadid, Malevich, Suprematismo Russo, Construtivismo Russo, Desconstrutivismo.

### 1. INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa tem como intuito compreender a linguagem arquitetônica de Zaha Hadid e a influência do artista Kazimir Malevich dentro de alguns de seus projetos. Justificou-se o presente trabalho devido a relevância do tema onde grandes nomes da arquitetura são influenciados pela plasticidade e formas propostas por artistas do início do século XX, portanto, a questão que instiga tal discussão é: Qual a influência de Malevich dentro da obra de Zaha Hadid? Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: compreender a linguagem arquitetônica de Zaha Hadid e a influência do artista Kazimir Malevich. Para o atingimento desse objetivo geral foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Conceituar a linguagem na arquitetura; b) Compreender a obra do artista Kazimir Malevich; C) Apresentar os projetos de da Zaha Hadid; d) Compreender a influencia de Malevich dentro das criações de Zaha Hadid.

### 2. A LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

<sup>1</sup>Graduando do 7º. período do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: delistkunzler@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando do 7º. Período do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: do.almeida80@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando do 7º. período do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: leticia.casarolli@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduando do 7º. período do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: suellen.seibel@outlook.com

<sup>5</sup>Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com

A Linguagem na arquitetura esta relacionada ao conjunto de elementos que compõe a obra em si, e segundo Colin (2014) diversas abordagens podem ser feitas durante a análise deste conjunto, sendo desde o plano formal, histórico, social, psicológico ou fenomenológico. Colin (2014) ainda afirma sobre a necessidade analítica das diversas abordagens críticas possíveis, sobretudo se desejamos ver a arquitetura como uma manifestação cultural e artística, e não meramente como um simples objeto construído segundo um pretexto funcional.

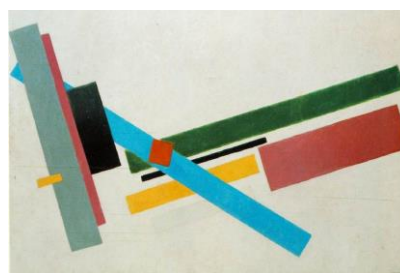
Para Colin (2002) a linguagem é mensagem não verbal da arquitetura e possui em seu desdobramento a capacidade de abrir um campo infinito de considerações, criando assim um meio de comunicação social.

### 2.1.1 KAZEMIR MALEVICH

Kazimir Malevich foi um artista plástico Ucrainiano pertencente a célebre vanguarda russa do início do século XX. Segundo Fróiz (2006), “Kasimir Malevich é, antes de qualquer outra consideração, o criador e o único representante autêntico do Suprematismo, corrente artística do início do século XX definida pela intenção de transmitir a ideia da supremacia do espírito sobre a matéria, por meio das formas geométricas” (FRÓIZ, 2006, p.3). Tais formas (quadrado, retângulo, cruz, círculo e triângulo ) eram associadas a uma pequena gama de cores e comprometida a representar uma pura visualidade plástica conforme imagens abaixo (COURI, 2012).



IMAGEM 1: MDiaporama – K. Malevich. Fonte: Archdaily



MAGEM 2: Wide Walls – K. Malevich. Fonte: Archdaily

Conforme Colin (2009), o que importava na corrente artística eram os sentimentos e não o mundo objeto, havendo uma supremacia do puro sentimento. Para Fróiz (2006), Malevich percorre pelo primitivismo, passando pelo cubismo e por um futurismo incipiente, pelos quais será fortemente influenciado, até finalmente chegar as suas pinturas geométricas não-objetivas, ou abstratas e não figurativas. Ainda segundo Fróiz (2006), em 1919, seus experimentos tridimensionais começam a serem representados em modelos arquitetônicos e a obra atemporal de

Malevich não está em seu contexto social, mas sim em um ideal de mundo perfeito para aqueles indivíduos que ousem sonhar.

Esse movimento artístico influenciou outro movimento de vanguarda Russo, conhecido como Construtivismo, que tinha como característica a utilização de elementos geométricos, cores primárias e fotomontagens pensadas e elaboradas como um construção

### 2.1.2 Zaha Hadid

Zaha Hadid nasceu no Iraque em 1950 e se formou em um primeiro momento em matemática na Universidade Americana de Beirute, transferindo-se posteriormente para Londres. Segundo Montaner (2013) a busca por uma nova arquitetura com traços marcantes de uma geometria complexa encontra no projeto de Zaha Hadid um privilegiado campo experimental. Ainda segundo Montaner (2013) a mesma explorou em seus projetos formas fluidas, dinâmicas, recortadas e escalonadas sob forte influencia do suprematismo e construtivismo, como visto no *Broad Art Museun – LA* (Imagens 3 e 4), e que por muitas vezes foram difíceis de serem executadas.



Imagem 3: Broad Art Museun – L.A / Z. Hadid; Fonte: Archdaily

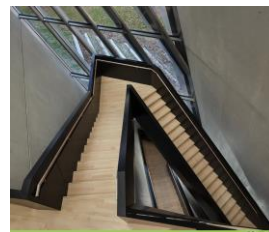


Imagem 4: Broad Art Museun – L.A / Z. Hadid. Fonte: Archdaily

Segundo Scheeren (2011), a partir de 1978 quando Zaha Hadid graduou-se pelo AA (*Architecture Association School of Architecture*), a sua projetualidade estava intencionada em desenvolver uma arquitetura que superasse a representação efetuada através do pensamento geométrico/cartesiano tradicional. Tal pensamento, remete a linguagem desconstrutivista com sua característica de desmontar formas geométricas planas, transformar o uso de planos tradicionais em mais elaborados e a superimposição poética em diagonal de formas retangulares e trapezoidais (FRÓIZ, 2006).

## 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa está fundamentada através de revisão bibliográfica e de estudo de caso. Segundo Pradanov e Freitas (2013), a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está

atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento, seja ela oriunda de artigos em periódicos nacionais e internacionais, livros publicados, monografias, dissertações e teses.

Com relação ao estudo de caso, Gil (2008) afirma que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade específica.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Colin (2009, p.2) afirma que “a passagem do universo da pintura para a arquitetura foi conduzida pelo próprio Malevich que via limitações na pintura”. Ainda segundo o autor, os arquitetos desconstrutivistas buscavam no Suprematismo a "instabilidade da ordem provisória" e rejeitam a "ordem absoluta" do Neoplasticismo.

Conforme Hadid (2014), o interesse pelo trabalho de Malevich surgiu nos anos 70 durante a sua graduação impulsionada por um sentimento semelhante aos dos artistas russos do início século XX, que inconformados com o momento social e econômico da época, ansiavam por aplicar novas ideias radicais para regenerar a sociedade.

Segundo Montaner (2009), Zaha Hadid, demonstrou um enorme potencial em um projeto de 1982 e não realizado para o The Peak ( vide Imagem 5), em Hong Kong, onde havia uma profunda síntese entre as formas herdadas do construtivismo e as teorias científicas do caos, corrente seguida por Malevich. Segundo Scheeren (2011) o projeto The Peak contemplava no programa uma mistura entre um complexo de apartamentos e um clube.

Conforme Hadid (2014), outro projeto inspirado na obra foi a revitalização da Hungerford Bridge de Londres (vide Imagem 6) no Tamisa com uma série de camadas horizontais inspiradas nas ideias sobre justaposição e superposição. Ainda segundo Hadid (2014) foi usado diferentes perspectivas para desenvolver a distorção.



Imagem 5: The Peak.. Fonte: Archdaily



Imagem 6: Hungerford Bridge. Fonte: Archdaily



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho nos questionamos qual foi a influência de Malevich dentro da obra de Zaha Hadid? Observando a plasticidade e os conceitos da obra de Malevich foi possível constatar as semelhanças de linguagem dentro dos projetos de Zaha Hadid. Os ideais que permeavam o construtivismo russo e o suprematismo estavam baseados em uma necessidade de mudanças sociais e de padrões de mundo, e Zaha Hadid, trouxe estas influências e ideais que faziam novamente parte do sentimento da classe artística na década de 70 para dentro de seus projetos

A arquitetura e a plasticidade das obras de artes apresentam uma tênue linha ligação, onde poucos são capazes de relacioná-las e sintetizá-las, e ao final deste trabalho, conclui-se que Zaha Hadid fez parte de um seleto grupo capaz de fundir os diferentes ensinamentos das duas áreas supracitadas para dentro de seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

- COLIN, S. Elementarismo: Poéticas pictóricas das vanguardas novecentistas e sua influência no movimento moderno. *Revista AU*, São Paulo, n. 187, p.1-3, out/2009. Disponível em <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/187/artigo153333-2.aspx>> Acesso em: 07 set.2017.
- \_\_\_\_\_. Linguística e Arquitetura. *Coisas de Arquitetura*, 2014. Disponível em <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2014/03/26/linguistica-e-arquitetura/>. Acesso em: 01 out.2017.
- FERRARI, D. A.; CABREZA, E. U. R.; SILVA, J. C. P.; PASCHOARELLI, L. C. O movimento suprematista e suas influências nas características artísticas da Bauhaus. In: *Anais do XXI Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico*, 2013, Florianópolis. Disponível em <<http://wright.ava.ufsc.br/~grupohipermedia/graphica2013/trabalhos/O%20MOVIMENTO%20SUPREMATISTA%20E%20SUA%20INFLUENCIA%20NAS%20CARACTERISTICAS%20ARTISTICAS%20DA%20BAUHAUS%20-%20C%3B3pia.pdf>>. Acesso em: 07 set.2017.
- FRACALOSSO, I. Fundamentos da Arquitetura Contemporânea / Siegbert Zanettini. *ArchDaily Brasil*, abr.2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/106915/fundamentos-da-arquitetura-contemporanea-slash-siegbert-zanettini>>. Acesso em: 07 set. 2017.
- FRÓIS, K. P. O sonho abstrato: A arte geométrica na modernidade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*, Florianópolis, p. 1 – 13, out.2006. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1386/4467>>. Acesso em: 07 set.2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADID, Z. *Zaha Hadid RA on the Influence of Malevich in her work*. Disponível em <<https://www.royalacademy.org.uk/article/zaha-hadid-ra-on-the-influence-of>>. Acesso em: 07 set.2017.
- MEDRANO, L.; BRUNA, P. V. Habitação, Arquitetura e Contemporaneidade. *PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/Universidade de São Paulo*, n. 21, p. 98 – 111, jun. 2007. Disponível em <[www.revistas.usp.br/posfau/issue/download/3581/926](http://www.revistas.usp.br/posfau/issue/download/3581/926)>. Acesso em: 07 set.2017.
- MONTANER, J. M. *Sistemas arquitetônicos contemporâneos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.
- \_\_\_\_\_. *A modernidade superada: Ensaio sobre arquitetura contemporânea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.
- \_\_\_\_\_. *A condição contemporânea da arquitetura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2016.
- PRADANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e de Trabalhos Acadêmicos*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2103.
- SCHEEREN, R.; MAGLIA, V. V. B. Do espiritual ao construtivo: paradigmas conceituais e a influência da arte nos projetos iniciais de Zaha Hadid. In: *XII Salão de Iniciação Científica – PUCRS*, 2011, Porto Alegre. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/SIC/XII/XII/7/2/1/1/7.pdf>>. Acesso em: 07 set.2017.